

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

14 DE FEVEREIRO DE 2024

TEXTO: SALMO 51.1-13

Harmonização das leituras

Jl 2.12-19: Em meio a profecia do Dia do Senhor, temos uma expectativa mais suave, porque somos convidados a olhar para o Senhor, que é misericordioso, compassivo, amoroso e que age graciosamente, inclusive no seu julgar. Esse olhar deve ser feito no agora, ou seja, enquanto o povo de Deus está reunido e necessita que ele seja a fonte e a própria esperança.

Resumindo a pregação de todos os profetas, Joel se propõe a responder como podemos ser libertos do julgamento no dia do Senhor. O caminho do arrependimento (manifestado pelo jejum, choro e pranto) era marca de tristeza sincera pelo pecado. Assim, Joel está chamando seu povo ao luto, porque abandonaram o Senhor seu Deus.

Não é difícil ouvir defesas e desculpas da parte do povo, diante de Deus, o Senhor. Muito difícil é escutar seu chamado ao arrependimento. As pessoas costumam se afastar do convite de Deus e acabam se cercando e se sufocando com as preocupações, riquezas e prazeres. Contudo, a Palavra de Deus que penetra os corações e as consciências, nos humilha em nosso orgulho. Ele é quem nos conduz à contrição, mesmo que um coração partido possa doer.

O verdadeiro arrependimento passa por ficar compreender o horror que é o pecado, afinal, o pecado nos separa do Senhor, a fonte da vida e do amor. E o verdadeiro arrependimento inclui fé na promessa do perdão dos pecados (Mc 1.4). Por isso, ao convidar seus compatriotas ao arrependimento, Joel descreve apropriadamente o Deus de Israel: “ele é bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia, e muda de ideia quanto ao mal que havia anunciado.” (v. 13). Embora a sua lei ameace com punição e condenação, ele de bom grado desvia o seu julgar, quando vê que a sua Palavra teve o efeito pretendido. Foram os nossos pecados que trouxeram as dores do fogo do inferno sobre Jesus (aqui está o horror do pecado, o Deus da vida precisa derramar seu sangue, para redimir a humanidade).

2 Co 5.20b-6.10: Os embaixadores da reconciliação são a voz profética de Deus, que ainda se ouve. A reconciliação só é possível, por causa daquele que não cometeu pecado, mas sobre quem Deus depositou todo o pecado da humanidade. Conforme compreende o apóstolo Paulo, reconciliação é aceitar a graça de Deus. O tempo da Quaresma inicia olhando para Jesus, para a sua cruz. Faz uma ponte entre os corações quebrantados e o Cristo crucificado. O tom da Quaresma é penitencial. É tempo de arrependimento, de tristeza pelo pecado. Mas não isso não é um olhar para si mesmo, pois o nosso socorro não vem de nós; só pode vir do Senhor que fez o céu e a terra. O verdadeiro arrependimento começa pelo reconhecimento de que Cristo se tornou pecado por nós. Na cruz, ele, o bendito, se tornou maldito em nosso lugar.

Os corações reunidos, recebendo a mesma mensagem, reconhecendo suas necessidades, vivendo e confessando o Deus da vida, vitorioso sobre a morte, enquanto celebram o nome do Salvador encarnado, durante o culto público, fortalecem a fé que Deus colocou em seus corações. Uma fé que olha para aflição com esperança, que olha para a cruz, mas espera ansiosa a pedra sendo removida, que se assegura do perdão, porque Deus entrega a sua vida em resgate daquele que não merecia.

Mt 6.1-6,16-21: As palavras de Jesus são interessantes e apropriadas para o período em que, historicamente, “se abre mão de algo”. Tudo deve feito com cautela e não pelas aparências. As esmolas (ou seja: a caridade), a oração, o jejum, não fazem parte da barganha com Deus. Se nada merecemos de Deus, senão sua ira, não são as nossas manifestações de dependência que fazem Deus agir. A obra de nosso Senhor, em nosso favor, continua sendo graciosa e misericordiosa.

Há, portanto, uma ponte lógica entre as leituras, neste aspecto. Arrependidos, quebrados pelo peso do martelo da Lei e do Juízo de Deus, olhamos para a cruz, onde fomos reconciliados, fomos perdoados por Deus, mediante aquele e por causa daquele que se fez pecado por nós. Independentemente de termos pecado grandemente, ou por estarmos naturalmente afastados de Deus, pelo que ele fez, nós temos a oportunidade de ensinar, testemunhar a outros. Jesus Cristo nos concedeu uma herança, ele compartilhou com a humanidade aquilo que era próprio do Filho de Deus. A partir daí, nossa vida de ações se torna de gratidão e mesmo as nossas súplicas, pedidos e orações são orientados pelo caráter de Deus, que nos faz ter a ousadia de estar em sua presença, não tocando

trombetas, mas como pessoas que foram lavados de seus pecados e que receberam a honra de serem chamadas filhas de Deus.

Sl 51.1-13: Por mais que este salmo tenha sido escrito para uma situação bem particular e específica, cujas circunstâncias estão registradas em 2 Samuel 11 e 12, a poesia dele expressa verdades gerais que são universais e atemporais em sua aplicação, porque expressa o verdadeiro arrependimento de uma pessoa, no caso, Davi, após o seu pecado. Entre o esconder-se atrás das desculpas e o arrependimento, estava Natã, agindo como um embaixador da reconciliação.

Difícilmente se encontre na Escritura alguma história bíblica que descreva a convicção do coração como o texto de 2 Samuel 12, e, ao mesmo tempo, não há outra oração bíblica que expresse a confissão dos lábios tal qual Salmo 51. Produto de um dos momentos mais sombrios em que Davi confronta a si mesmo, o poema faz questão de ir além de explorar as profundezas da sua própria culpa. O texto poético é muito humano, seus gritos e soluços são de alguém nascido de mulher; mas é carregado de uma inspiração totalmente divina, como se o grande Pai estivesse colocando palavras na boca de seu filho.

Ao analisarmos a estrutura deste poema, percebemos, inicialmente, a abordagem do salmista a Deus, expressando um clamor por perdão; em seguida, a confissão do seu pecado; e, posteriormente, um apelo por purificação. A partir daí, parece que o foco está nas consequências do perdão, porque além de suplicar pela libertação da culpa, há um desejo de renovação interior, que soa com o desejo de que Deus crie no poeta um coração puro; há também uma promessa de ensinar aos outros as lições sobre o perdão que aprendeu; e, ao final, uma oração final pela prosperidade de Sião. Por mais que um fluxo preciso de fatos e sentimentos, apelos e promessas, não seja rigoroso na estrutura de uma poesia, aquilo que vêm do coração de um poeta e músico parece ser mais organizado.

É evidente que todos as pessoas que leem e ouvem esta poesia estão aqui sendo instruídas a refugiar-se na misericórdia de Deus, especialmente quando o pensamento a respeito seus pecados e da culpa assola suas vidas. Assim, por mais que seja algo vívido e pessoal, o poema pode ser visto, ainda que indiretamente, como didático. À medida que o acompanhamos, muita coisa se aprende a respeito de Deus, do pecado e da salvação. Desta maneira, o Salmo não apenas previne os que não caíram, mas também não quer que desesperem os que pecaram.

Ou seja, este salmo nos ajuda a meditar sobre a Paixão de Jesus Cristo e sobre os nossos pecados, construíram, prejudicaram e intensificaram os sofrimentos do Senhor. O

Salmo 51 é cantado pelos filhos do pó e das Cinzas justamente para nos lembrar que nossas rebeliões, males e pecados são a causa da paixão e morte de Jesus Cristo. Desta forma, o salmo chama-nos a refletir, não tanto sobre os pecados de David ou de Israel, mas sobre quem somos.

v.1: Davi se aproxima de Deus de forma genuína e profunda. Ele é comovente e manifesta seu desespero, aproximando-se do calor divino, usando palavras que lembram sua misericórdia. A base da esperança do rei é a compreensão que ele tem a respeito do caráter de Deus. Toda a grande verdade sobre a prontidão de Deus em perdoar o penitente, é o fundamento sobre o qual todo este salmo é construído.

Ninguém é capaz de se aproximar de Deus pensando em atributos como sua justiça, sabedoria, onisciência ou onipotência; na verdade, isso nos amedronta, quando deveria nos encorajar. Chegamos diante de Deus por causa de sua piedade e misericórdia. Características que estão presentes em todo Antigo Testamento, que sim, são fonte e fundamento para buscar a Deus, porque demonstram que o sustento do favor de Deus em direção às pessoas é o seu próprio amor. A única razão pela qual ousamos ir a Deus e esperar por uma solução para o nosso problema causado pelo pecado é a sua misericórdia, que expressa sua assistência amorosa. Pedindo a Deus que ele seja compassivo, ele demonstra que não faz jus algum ao favor pelo qual implora. O amor aponta para a operação contínua desta misericórdia, por meio do seu constante cuidado.

Apenas por Deus ser bom e, em sua essência ser amor, podemos ter clareza que o perdão tem a sua base, não no mérito ou dignidade do homem, mas no fato de Deus ser quem é. Por isso, tendo em mente talvez a gravação dos nomes de Israel no peitoral do sumo sacerdote, e metaforicamente nas próprias mãos do Senhor, o poeta espera que a sua rebelião de alguma forma possa ser apagada. A única maneira que Deus revelou que poderia apagar o escrito de dívida, que era contra nós é o seu Evangelho; na cruz, o salvador Jesus fez com que nossas transgressões fossem apagadas, a fim de que nosso nome no livro da vida não fosse riscado. Por mais que esteja devastado por sua vergonhosa exposição, ele humildemente acredita e espera que o Deus da aliança agirá novamente para sua bênção.

v.2: Existe um motivo por trás do acúmulo repetições, sejam elas a respeito do pecado, sejam elas a respeito de Deus. É desejo do poeta expressar a intensidade do seu apelo. A

escritura como um todo ensina que o pecado é e produz rebelião e guerra contra Deus, violação de sua lei e falha em viver de acordo com os padrões que ele estabeleceu. Além disso, produz uma distorção feia da boa criação de Deus e nos empurra em direção do erro, corrompendo até mesmo os próprios padrões morais do poeta, como se ele tivesse pegado um desvio e estivesse sendo conduzido por um caminho diferente, em outra direção, sem rumo certo.

Além disso, a meta de vida estabelecida por Deus, por causa do pecado ficou inacessível para as pessoas; o alto grau de perfeição estipulado por Deus é inalcançável, impossível de ser retomado, com as próprias forças. Davi sabe que o pecado envolve também o seu fracasso como pessoa, líder, rei. Por isso mesmo, o apelo de Davi precisa se basear na misericórdia de Deus, no seu amor infalível e na sua grande compaixão, e não em qualquer ação própria. É pela graça que somos perdoados, não pelas ações que praticamos ou pelos pagamentos que fizemos.

Por causa do pecado, Davi se compara a uma peça imunda de roupa que precisava passar por lavagem intensiva. Muitas vezes, o lavar das roupas era um processo longo e doloroso. Limpeza é a remoção tudo o que atrapalha ou desqualifica, então essa é a necessidade daquele que, pelo erro está afastado de Deus. Contudo, quando a misericórdia de Deus age, então o pecador arrependido, ainda que culpado, é lavado e purificado. Isso quer dizer que mesmo os efeitos desastrosos do pecado sejam grandes, a purificação que Deus faz é profunda e completa. Com o sangue do cordeiro, o pecado é apagado, nós somos lavados purificados dele.

Acontece que, desde Adão até ao fim do mundo, o único caminho para a salvação foi e sempre será através do perdão baseado na graça de Deus e entregue através da fé. Basicamente, desde que a morte entrou no mundo, apenas a entrega da vida, por parte do Filho de Deus se tornou o único meio de redenção. Por isso, esses versículos são uma das declarações mais claras e belas da doutrina do perdão no Antigo Testamento.

v.3: O reconhecimento do poeta difere da reação natural diante do pecado. Ele já havia passado pelo processo de defesa, mas nós, na maioria das vezes, temos maiores complicações com o pecado, justamente por não os conhecer ou admitir. Não confessamos os nossos pecados porque não acreditamos que somos pecadores, e isso ocorre porque não reconhecemos que o que fazemos é pecado.

Por sua vez, Davi sabe a respeito deles e os conhece muito bem, pois eles estão sempre diante de seus olhos, agindo como um vergonhoso pesadelo acordado, como

presença acusadora, porque a palavra de Deus o convenceu deles. Não é por Davi estar se confessando e sentindo remorso em seu coração que o pecado começa a parecer leve. Através da verdadeira penitência, que é voltar-se ao Deus da Vida, o pecador admite abertamente que seu pecado é grave.

Então, o profeta, que havia sido enviado para acusar o pecado de Davi mas também para perdô-lo, tirou o pecado de suas costas, colocou-o diante de seus olhos, para que visse que proferia sentença tão severa contra si mesmo e mendigasse, porque não merecia, o perdão de Deus. E, por mais que as consequências do pecado permanecessem, a culpa por eles, também havia sido, através do perdão, removida de seus ombros.

v.4: O arrependimento de Davi brota daquilo que a palavra de Deus fez com ele, de modo que ele admite que diante de Deus ele está totalmente errado, e que Deus está inteiramente certo, ao se posicionar contra o pecado. Por mais que Davi saiba que um mal cometido ao próximo é uma ofensa à humanidade e deve ser punido pelas autoridades, para ser pecado, precisa ser considerado diante de Deus. Todo o pecado é contra Deus, uma vez que é apenas pela lei de Deus que o pecado é definido como pecado. Acontece que a gravidade do pecado só pode ser entendida, quando o tomamos como um ato de rebeldia dirigido contra Deus, não importando quanto as pessoas possam ter sido prejudicadas por ele. Por isso, Davi assume que o seu pecado foi acima de tudo uma ofensa contra o Deus santo. Seu pecado foi uma grande ingratidão pelas muitas bênçãos e privilégios que Deus lhe havia concedido.

Davi não esquece os males particulares, os efeitos do que fez diante da família de Urias e Bate-Seba e diante de toda a nação. Ele usa o modo tipicamente bíblico de chegar ao coração do assunto; seja o pecado contra si mesmo, ou contra outras pessoas, ele sempre será uma ofensa contra Deus. Justamente por isso, é necessário que o pedido de perdão também seja dirigido a Deus. Ele foi ofendido, como juiz ele deve julgar. Contudo, Deus assume também o papel de justificador, ou seja, daquele que assume a culpa do pecado e redime, paga o preço do resgate e liberta o coração aflito, do peso da condenação.

v.5: A criminalidade humana não é um evento isolado, desavisado ou surpreendente, porque há, nas pessoas, algo que as conduz na direção do erro. Ações corruptas fluem de uma natureza corrupta. Ou seja, no caso de Davi (mas é o caso de todos nós) era algo próprio do seu ser, fazia parte do seu caráter; era uma expressão extrema da raça

degenerada, da natureza corrupta que se esconde dentro de cada pessoa, mesmo quando coberta com um verniz de decência; portanto, nunca houve um momento em sua existência em que ele não fosse um pecador, que naturalmente não estivesse em oposição e inimizade diante de Deus. Ainda assim, ele assume total responsabilidade por suas atitudes e crimes. É através deste reconhecimento, que Davi percebe que sua necessidade de perdão ultrapassa o pagamento de uma dívida, ou cumprimento de uma pena. Existe a necessidade de uma renovação completa. Ele nasceu como um pecador, digno de condenação, e lamenta por isso. Ele precisa se apropriar do perdão existencial que Deus concede, porque o perdão de Deus não se limita ao que se vê, mas envolve aquilo que não se vê.

É interessante compreender que o poeta deixa claro que não suas ações que o tornam um pecador, mas sim que ele sempre foi pecador, vive sujeito às tentações e pecados e, por isso, peca. Davi reconhece a origem da iniquidade e conseqüentemente a propagação da morte. A própria necessidade da morte liga-se ao pecado. Ninguém nasce sem contrair a culpa, a pena.

Não podemos achar que Davi está dizendo isso como uma desculpa ou como uma maneira paliativa, a fim de aliviar seu grave delito, mas como uma explicação prática. Por não poder evitar isso, ele se sente ainda mais responsável, ainda mais envergonhado. O perdão de Deus, que é completo, limpa o pecador até mesmo da vergonha e da culpa que sua hereditária e mortal condição proporciona. Quando somos batizados para dentro do nome de Cristo os pecados são perdoados, e isso vale para a remissão dos pecados.

v.6: O poema não abandona a ideia do pecado original e de como ele perverte a natureza humana, a criação de Deus. Para Deus, pecado não é apenas uma questão não apenas do que fazemos ou deixamos de fazer, mas do que estamos sujeitos e da nossa condição hereditária. Desde o nascimento – mesmo desde a concepção, antes de nascermos ou termos feito algo de bom ou de mau – a distorção herdada da natureza humana existia.

Entretanto, a seqüência do texto não dá mais ênfase ao problema, mas sim no desejo de Deus e na resposta que ele dá à necessidade humana. Ou seja, Davi ensina que Deus deseja pureza interior. O pecado do poeta é contrário a Deus. O Senhor Deus exige uma natureza pura (porque a sua criação foi feita pura e perfeita), bem como uma conduta correta. Mantendo o tom do arrependimento, a comparação feita aqui é o que está no coração e o que deveria estar nele; a ênfase reside no fato de que Deus deseja que as pessoas sejam completamente santas.

Deus olha para o coração do penitente, com o propósito de ver se a confissão do pecador está de acordo com o que há dentro de seu coração. Em razão disso, Davi percebeu que lidar com o pecado exige mais do que limpar as ações e comportar-se um pouco melhor do que antes. Deus quer mais do que um desempenho exterior melhorado. Ele quer uma mudança de coração.

Em outras palavras, o pecador tem duas necessidades: perdão pelos pecados e pureza de coração. Esta mudança de coração e renovação devem vir de Deus. Davi ora por essa renovação. Nós também. Deus concede misericórdia e ainda assim conserva a verdade. Ele perdoa o confessor penitente, ou seja, é misericordioso, ainda que a condenação seja merecida. Sua misericórdia é manifesta, quando as pessoas são libertadas de seu pecado, sua verdade, quando o pecado é punido (ou seja, quando há morte substitutiva).

v.7: Davi queria que seu pecado fosse completamente purificado, limpo. Ao pedir a Deus que seu pecado fosse perdoado, seu pecado deveria ser pago, purgado. Ao pedir por isso, Davi queria que Deus o olhasse, na verdade, como se ele nunca tivesse pecado. Se Deus é quem faz a limpeza, por mais difícil que seja, o poeta pode afirmar que ficará mais branco que a neve. A principal preocupação de Davi é ser purificado da mancha horrível que seu pecado colocou sobre ele. Por isso, seu coração enganoso precisa ser muito bem instruído.

A limpeza e a purificação que Davi fala, neste trecho envolve o hissopo, uma erva sem grande valor, usada pelo sacerdote, que funcionava como uma esponja (e, em alguns casos, como um pincel pequeno), para aplicar o sangue ou a água purificadora nos conhecidos ritos de purificação. O uso da erva medicinal é interessante porque suas raízes aderem às pedras. Ou seja, diante do coração duro, a purificação com hissopo faz bastante sentido.

Quando Deus é quem efetua a purificação, ela é de fato eficaz. Há duas imagens por trás dessa figura que Davi pinta. É possível que ele esteja fazendo alusão à purificação do leproso (cf. Lv 14.6-7), aspergido sete vezes com o sangue sacrificial no qual foi molhado um ramo de hissopo como borrifador; ou mesmo pode se referir ao ritual para a purificação daqueles que tiveram algum contato com um defunto (cf. Nm 19.16-19).

Como a aplicação de sangue com hissopo simbolizava a purificação que Davi receberia, quando o sangue de Cristo fosse derramado sobre a terra e então toda a humanidade teria acesso ao trono de Deus, Davi poderia se considerar realmente limpo.

Ele estava firmado na raiz do amor. Tinha em Deus a sua pedra angular e em humildade, esperava a vinda de seu Senhor, que em humildade traria a perfeita purificação.

v.8: O socorro que o poeta espera não é pela metade. Quando Deus age, é de maneira definitiva. Natã, pela ordem e pela palavra do Senhor, criou uma profunda tristeza de arrependimento no coração do escritor; da mesma forma, somente Deus pode produzir o resultado adicional de não permitir que o pecador seja dominado pelo sentimento de profunda culpa, que afetaria até mesmo sua condição psicológica. Agora, sendo declamado por vozes diferentes de Davi, parece que aquele que suplica está esperando palavras de absolvição da parte de Deus, as mesmas palavras que Natã anunciou a Davi.

As palavras de alegria, em meio ao tom penitencial do Salmo, nos indicam que o grito de dor do “Está consumado!”, vai ser substituído pelo barulho da pedra sendo removida. A quaresma nos prepara para a Páscoa. A morte de Jesus nos dá vida, porque Deus olha para nós, miseráveis, dependentes, e nos concede tudo aquilo que precisamos, em primeiro lugar, com a reconciliação.

v.9: Há uma ilustração bastante conhecida pelos primeiros ouvintes deste salmo. Existem certos manuscritos bíblicos antigos chamados palimpsestos (pedaços de papiro, ou outro material de livro antigo que continham um texto escrito, normalmente diferente). Como o texto que estava neste manuscrito não era mais necessário e o material em que foi escrito era caro, a escrita anterior foi apagada, a folha foi girada e se escreveu novas palavras.

No livro de nossas vidas, muitos pecados estão escritos e eles funcionam como uma acusação contra nós. A menos que algo seja feito, essas acusações serão lidas contra nós no último dia. Esta é a súplica de Davi; esta é a nossa necessidade; que Deus apague a escrita antiga, vire as páginas de lado e escreva na superfície recém-preparada a mensagem de sua eterna compaixão por meio da obra de Jesus Cristo.

É por isso que a súplica feita por Davi é que Deus desconsidere totalmente aquilo pelo que o pecador é culpado (ou que considere já pago). O perdão de Deus para os nossos pecados também é descrito como Deus desvio o seu olhar do nosso pecado e olhe para onde ele foi purgado, pago, redimido e o veja mais sobre nós. Mas não apenas isso, o poeta pede para que Deus mesmo se responsabilize por todos os pecados dele, para que então sejam apagados. A nova história que Deus escreve em nosso livro, tem como tinta o sangue

do cordeiro pascal, Jesus Cristo. Com isso, podemos ter bem claro que a primeira necessidade manifesta nesta poesia é a necessidade de perdão.

v.10: O poeta está ciente de que seus pecados de adultério e assassinato tiveram origem em seu coração pecaminoso. Ele pecou porque é pecador. Portanto, ele também precisa de uma restauração interior, que descreve como a criação de um coração puro e a renovação de um espírito firme. O pecado penetrou de tal forma que passa a ser necessário um novo começo, uma purificação que somente Deus pode realizar.

É importante recordar que o coração, no Antigo Testamento, é o centro de onde se originam os pensamentos e planos. Por isso a súplica é que ele seja refeito, restaurado, que seja retirado do estado anterior, que é indesejado, e seja colocado em um novo estado; assim como o próprio espírito do pecador, que vacilou na incerteza, ficando entre a esperança e o desespero. O que ele precisa e, portanto, ora por isso é um espírito “firme” que se baseie na graça de Deus e no perdão total. De maneira sensível, ele chega às fontes da vida (cf. Pv 4:23), e faz conexão entre o seu próprio espírito e o Espírito de Deus.

Contudo, Davi não deixa de expor sua indignidade e a sua fraqueza. Ele ora a Deus, pedindo que ele aja milagrosamente, criando algo nele, que ele não pode alcançar por si mesmo. Somente Deus pode criar, num ato prolongado ou instantâneo, somente ele pode gerar vida, onde antes havia morte, produzir de sua vontade e voz, a luz que emana no primeiro dia da criação. O desejo e o apelo de Davi são daquilo que somente Deus pode fornecer. O pedido é que Deus empenhe o seu poder criativo, em toda a vida do rei, que lamenta e chora seu pecado e que vive com suas consequências. Sua oração só pode ser respondida por meio da obra do Espírito Santo, o único que pode operar nele o arrependimento, a fé e o serviço voluntário.

v.11: Há temor em Davi; ele não quer ver se repetir o que aconteceu com Saul. Seus erros e crimes, cometidos contra Deus, contra a nação, e contra o casal, colocaram em sua cabeça o temor de que a misericórdia de Deus o abandonaria, enquanto ele reinasse sobre Israel e toda a nação sofresse. Porém, ainda que Deus o recriasse o seu coração, Davi ainda está preocupado com a possibilidade de cair novamente em pecado, algo que ele continuaria sujeito. Sua súplica também é direcionada a sua vida santificada, para que ele seja fortalecido e não caia em tentações facilmente.

v.12: Se o poeta ora com tanta urgência por um coração alegre, ele nos indica quão seriamente deprimido ele deve ter ficado e quão consciente ele estava do fato de que o estado de graça é um estado de alegria de coração e mente. Enquanto viveu afogado por seu pecado, não teve alegria. Sua comunhão com Deus estava quebrada. Enquanto vivemos focamos os olhos na Sexta-feira Santa, não conseguimos vislumbrar a alegria da Páscoa. Enquanto olhamos para nós, só encontramos desespero, medo, mas quando olhamos para Jesus, encontramos paz, esperança e vida.

O pecado traz tristeza. A justiça traz alegria. Como um tirano horrível, o pecado é capaz de remover todas as coisas boas de nossas vidas – alegria, saúde, riqueza e, finalmente, até mesmo a própria vida. O resultado, a consequência, desse perdão será destemor e alegria no lugar do medo e da tristeza causados pelo pecado não perdoado. Outro resultado será o amor que produz o desejo de servir a Deus por gratidão pelo pecado perdoado. Davi ora por um coração limpo e um espírito disposto, para que ele esteja ansioso para servir a Deus e permaneça fiel a ele. A bênção de possuir um espírito voluntário, o desejo de ser obediente, faz com ele retorne ao que o passado proporcionou a ele e como Deus mudou sua vida, através do perdão: à escravidão da dúvida à certeza da salvação, do medo à paz, da vida em pecado à vida que se coloca ao serviço de Deus e das pessoas.

Recebendo esse espírito, Davi tem uma atitude pronta e generosa. É como se ele recebesse o antídoto para a tentação, para que a prosperidade não seja enganosa e coração seja levado por maus caminhos. Ou seja, o Espírito Santo não só cria em nós a fé através da qual recebemos o perdão, mas também a vontade de servir a Deus, nos conduz em busca da santidade, para que comecemos a guardar a lei de Deus. Como esta renovação nunca é perfeita nesta vida e não somos capazes de viver uma vida santa sem Deus, Davi ora para que o Espírito o mantenha firme e o sustente para que não caia novamente. Ou seja, Davi confia naquele que o guarda e fortalece, porque independentemente do tamanho do pecado, o amor de Deus é maior e o seu perdão alcança até mesmo a pessoa que se sente mais miserável.

v.13: Tendo tido uma experiência profunda e comovente da misericórdia de Deus, o escritor percebe que tais experiências não devem ser guardadas para si mesmo, de uma forma egoísta. A alegria que ele sente está conectada com a fé que ele possui, uma fé pode ser transmitida, mas que também se conecta a experiência da restauração e o ato de levar outros àquele conhecimento. Por mais amarga e dolorida que tenha sido a série de

acontecimentos, há valores, bênçãos, em Davi que pode transmitir, testemunhar aos outros.

Ainda que os eventos nos quais Davi se envolveu não o tragam orgulho, o resultado da ação de Deus em sua vida o enche de orgulho e o capacita a se tornar um professor para seu povo. Assim, outros pecadores e transgressores depois dele podem lucrar com o que ele viveu. Por isso, a ênfase dele não é o seu cair, mas sim como Deus o reergueu. Inclusive, a própria composição deste poema tenha servido para ensinar as pessoas do povo de Deus a respeito do arrependimento verdadeiro. Através da poesia, os transgressores aprendem a não imitar ao que suplica, especialmente diante de suas rebeliões. Mas que podem tê-lo como exemplo, no buscar a Deus, confessar seu pecado e testemunharem o dom gracioso do perdão, em suas também vidas.

Sugestão de sermão tema e partes (que pode até ser narrativo):

Tema: Um dos piores entre todos tem uma história para contar.

Introdução

- Palavras iniciais sobre o período penitencial.
 - Olhamos para nós (pecado);
 - Olhamos para Jesus (aquele que se fez pecado);
 - Olhamos para Deus (a partir da cruz).
- Contexto histórico do Salmo:
 - Davi e seu pecado;
 - Davi e seu agir diante de Deus e da nação;

Um dos piores entre todos tem uma história para contar.

- Davi se aproxima de Deus em súplica pelo perdão
 - O que motiva o pecador a buscar a Deus?
 - Apenas seu amor e sua misericórdia (que são conhecidos de geração em geração).
 - O que acontece quando Deus nos perdoa?
 - Purificação, limpeza, paz, estado de graça.

Um dos piores entre todos tem uma história para contar.

- Davi sabe que seu pecado é contra Deus
 - O pecado sempre é rebelião contra Deus, transgressão da lei;
 - A Lei que revela o pecado sempre nos acusa;
 - O pecado sempre leva Jesus para a cruz;
- Davi sabe que as desculpas nos afastam de Deus
 - A natureza humana corrupta nos cega e nos enche de evasivas
 - Pecamos porque somos pecadores e estamos sujeitos à morte, não somos pecadores apenas porque pecamos.
 - O estado pecaminoso que nos encontramos pode ser reconhecido de diversas maneiras
- O arrependimento nos faz reconhecer a doença e nos faz buscar a cura
 - Compreensão de Lutero sobre o papel dos mandamentos;
 - Compreensão bíblica sobre o direito que Deus tem de punir, por justiça;
 - Compreensão divina sobre a confissão do coração
- O perdão é maior que o pagamento de uma dívida ou o cumprimento de uma pena

Um dos piores entre todos tem uma história para contar.

- O apelo por purificação
 - o pecado deve ser pago, purgado, removido, limpo;
 - o aspecto cerimonial da purificação
 - o hissopo, sua função e a comparação com o coração humano.
 - o real sentido dos rituais, do jejum, do vestir pano de saco, do sinal da cruz na testa...

Um dos piores entre todos tem uma história para contar.

- Do perdão flui a alegria
 - O eco da pedra, no domingo de Páscoa e o caminho quaresmal.
 - Deus não nos condena; nós, por meio de Jesus, temos paz com ele; estamos reconciliados.
 - Deus está escrevendo com o sangue de seu filho, a nova história que está presente no livro de nossas vidas.
- Do perdão flui a vida nova e o viver novo

- Deus cria um novo coração, disposto ao serviço;
- Que o nosso pecado não nos afaste de Deus, mas que nele encontre a saída e o perdão;

Um dos piores entre todos tem uma história para contar.

- O foco não deve ser a dor, mas a alegria
 - a história não termina na cruz, mas nela é redimida e recomeça na páscoa;
 - as pessoas não devem olhar para si (onde só encontrarão dor), mas devem olhar para Deus (que, por meio de Jesus, nos traz alegria e paz).
- O testemunho faz parte da trajetória;
 - a transformação que Deus fez na vida de cada um, pode ser ensinada e testemunhada, para que outros conheçam o poder da sua ressurreição (Fp 3.10)
 - a própria poesia serviu de testemunho e ensino

Conclusão

- Se até um dos piores entre todos tem uma história para contar, nós não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido.
- Se até um dos piores entre todos tem uma história para contar, nós não podemos desacreditar o seu testemunho, mas torná-lo parte de nossa vida.
- Se até um dos piores entre todos tem uma história para contar, então Deus vai nos receber de braços aberto, porque o seu filho, de braços abertos, derramou o seu sangue para o nosso perdão.

Rev. Renan Figur
Nueva Esperanza, Paraguai